

Nº

01753



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

GREVES ESTUDANTIS

PT 1075.131

27 SET 1966



Greve continua mas situação e confusa

Apesar dos piquetes formados às portas das Faculdades, diversos estudantes assistiram ontem normalmente às aulas. Cerca de 200 acadêmicos de Engenharia furaram a greve deflagrada na tarde de sábado, enquanto que na Faculdade de Direito Federal apenas o 5.º ano teve aula normalmente. A Faculdade de Medicina Federal continua em greve, sem contudo deixar de prestar assistência aos internos do Hospital de Clínicas.

Dois Faculdades de Ponta Grossa — de Farmácia e Bioquímica e a de Odontologia — entraram ontem greve por 96 horas. A Faculdade de Filosofia Católica, cujos alunos declararam-se em luto oficial, sem ausência às aulas, funcionou ontem sem anormalidade, apesar do baixo índice de frequência. O Diretório Acadêmico Luis Pasteur, da Faculdade de Farmácia da UP, também divulgou manifesto e decretou greve a partir das 8 horas de ontem.

NÃO HA PRISÕES

O titular da DOPS, bacharel Osias Algauer, desmentiu ontem que houvesse estudantes presos, esclarecendo que na madrugada de domingo, agentes daquela delegacia surpreenderam diversos estudantes pichando calçadas e fixando cartazes nas paredes do edifício da Universidade do Paraná. Depois de identificados e seriamente repreendidos, foram liberados sem maiores consequências.

Por outro lado, o Diretor da Polícia Civil, Luiz Alberto Machado, disse ontem a O ESTADO que considera encerrado o episódio estudantil em nossa Capital, acrescentando que os universitários queriam protestar e não lhes foi negado este direito. Em seu entender, o problema de greve é âmbito exclusivo dos estudantes, que são os principais prejudicados com as ausências coletivas às aulas.

MANIFESTOS

Além de dois manifestos dos acadêmicos de Medicina, distribuídos às últimas horas de sábado, explicando as razões porque entraram em greve, os estudantes de Direito distribuíram manifesto domingo último e ontem pela manhã, às portas de todas as Faculdades. A ala universitária da Sociedade de Defesa da Família, Tradição e Propriedade divulgou manifesto, tachando de «manejos cubanos» as manifestações estudantis e conclamando os universitários a defender «desassombadamente seus direitos», mas sem «apoiar esse processo sorrateiro de insurreição bolchevista».

Em seu manifesto, os estudantes de Direito afirmam que estão em greve «porque é a continuidade de nossa luta contra o regime de força instalado no País», enumerando à seguir o que querem com a greve: solução para os problemas universitários, revogação da Lei Suplicy, gratuidade de ensino, melhor distribuição das verbas orçamentárias, reforma universitária, devolução da sede da UNE e extinção dos IPMs instaurados contra estudantes. Também o Diretório Acadêmico Francisco Mateus Albizu — que congrega os estudantes da Escola Superior de Educação Física — lançou manifesto, declarando-se contrário à decretação de greve, mas reivindicando eleições diretas, Reforma Educacional, Cessação das violências policiais, ensino superior gratuito, reforma universitária e revogação da Lei Suplicy.

DIRETOR CONCLAMA

O Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, Professor Ildelfonso Marques, conclamou os acadêmicos daquela Faculdade a negarem apoio ao movimento grevista, a fim de não prejudicar o andamento do ano escolar. Neste sentido, no mural da FDUP foi fixado edital, sob o número 28/66, vasado nos seguintes termos: «Objetivando preservar o normal e tranquilo desenvolvimento dos trabalhos escolares, num clima de ordem, harmonia e respeito, concito os senhores alunos a se absterem de participar de qualquer movimento que vise promover ou apoiar ausências coletivas às aulas, ou de manifestações públicas não permitidas. Diretoria da Faculdade. (As) — Prof. Ildelfonso Marques, Diretor».

CRISE NO DEE

Enquanto acadêmicos da FaFi Federal ameaçam depôr o presidente do Diretório Rocha Pombo, alegando «comissão total», o presidente do Diretório Estadual dos Estudantes, — órgão criado pela Lei Suplicy — acadêmico Herbert Pastor, renunciou ao seu mandato na tarde de ontem. Segundo se informa, assumiu a presidência daquela entidade universitária, o estudante Airton Grmel. Os motivos que levaram o estudante Herbert Pastor a se demitir da presidência do DEE, ainda não foram suficientemente esclarecidos, havendo várias versões a este respeito.

PONTA GROSSA

(Da Sucursal) — Reunidos em assembléias gerais extraordinárias, os diretórios acadêmicos Jayme Gusmann, da Faculdade de Farmácia, e Coelho e Souza, da Faculdade de Odontologia, decidiram decretar greves, o primeiro por 96 horas «como manifestação de solidariedade aos estudantes agredidos pela prepotência policial e privados de seus direitos de liberdade», o segundo em caráter simbólico, sendo que «no caso dos diretórios acadêmicos paranaenses adotaram a greve geral, este diretório passará da simbólica à greve efetiva». Até o momento, os diretórios das Faculdades de Direito e Filosofia, ainda não se manifestaram oficialmente.

PT 1075-131

27 SET 1966



Indefinido o panorama estudantil no Paraná

Continua indefinido o quadro estudantil, desde que faculdades em todo o Estado decidiram entrar em greve e estabeleceu-se um movimento de resistência à esta posição. Apesar dos piquetes formados às portas das faculdades, muitos estudantes assistiram aulas normalmente ontem. Na Escola de Engenharia, muitos «furaram» a greve. Na Faculdade de Direito da UP, apenas o 5.º ano teve aula. A Faculdade de Medicina Federal obedeceu à ordem de greve, sem contudo deixar de prestar assistência aos internados no Hospital de Clínicas. Até agora não há nenhum estudante preso, segundo o delegado da DOPS. O diretor da Polícia Civil, Luiz Alberto Machado, disse que o problema da greve é com os estudantes, que são os maiores prejudicados com a falta às aulas. A reunião do Conselho de Representantes da UPE, marcada para as 20 horas de ontem, foi adiada porque vários diretórios ainda não tinham decidido sua posição — (PAGINA OITO),

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

EDÊNCIA	HISTÓRICO
<p>Estudantes param aulas na UFMG</p> <p>Belo Horizonte — O Centro de Estudos de Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) lançou ontem, nesta Capital, nota oficial comunicando a paralisação, desde quinta-feira, das aulas do curso de Ciências Sociais, alegando "ausência de condições materiais básicas para o seu funcionamento, como a deficiência da biblioteca e falta de equipamentos".</p> <p>Ao afirmar no documento que "foram fechados os canais para atendimento de suas reivindicações", os estudantes reclamaram que o Reitor da UFMG, professor Eduardo Osório Cisalpino, não quis recebê-los, na quinta-feira, 80 representantes do curso que o procuraram para resolver o problema de apostilas e livros, "tão fundamentais para o curso de Ciências Sociais como os cadáveres para o de Medicina".</p> <p><i>JORNAL DO BRASIL</i> 25/3/76</p>	<p><i>(H) P. U. F. M. G. (S)</i> <i>greves Estudantes</i></p>

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

FOLHA D.S. PAULO	HISTÓRICO
20/3/76 FOLHA DE S. P	
<p>A greve na UFBA pode estender-se</p> <p>Do correspondente</p> <p>SALVADOR — Os estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia iniciaram ontem greve de 48 horas em protesto contra a prisão de dois estudantes baianos em Minas Gerais e pelo fechamento do Diretório Acadêmico daquela faculdade. O movimento de paralisação poderá estender-se para outras unidades de ensino da UFBA, cujos estudantes têm assembleias marcadas para a próxima semana.</p> <p>Os estudantes Valdério Silva e Frederico Torres, estudantes de Ciências Sociais e Economia da UFBA, foram detidos em Belo Horizonte, por autoridades mineiras, de posse de "material de incitamento político". Os estudantes da Faculdade de Economia afirmam, entretanto, que os dois possuíam em seu poder apenas o Boletim dos Estudantes Baianos (BEBA), de livre circulação na UFBA e a mensagem de Natal dos estudantes, divulgada no final do ano passado. Valdério e Frederico, segundo seus colegas, seguiam para o Rio de Janeiro, a fim de participar de uma reunião das Comissões Organizadoras dos Encontros Nacionais de Economia, Engenharia e Física.</p> <p>Para evitar que o atual movimento se transforme em uma greve semelhante à que no fim do ano passado paralisou a Universidade por cerca de um mês, a Reitoria decidiu tomar medidas punitivas e suspendeu por 30 dias Eduardo Luiz Tinoco Melo (secretário-geral do Diretório Central de Estudantes) e Elza Souza de Oliveira (presidente do DCE da Faculdade de Economia). Eduardo Luiz teve também seu contrato de trabalho na Universidade — onde era assistente administrativo na Faculdade de Economia — rescindido e a presença dos dois no "campus" foi desaconselhada por um professor.</p>	<p><i>UFBA</i> <i>greves Estudantes</i></p>

Os dois estudantes suspensos — que se recusaram a assinar documento da Reitoria em que tomavam conhecimento do ato

PT 1075.131

onde era assistente administrativo na Faculdade de Economia — rescindido e a presença dos dois no "campus" foi desaconselhada por um professor.

Os dois estudantes suspensos — que se recusaram a assinar documento da Reitoria em que tomavam conhecimento do ato suspensivo — pediram também ao diretor da Faculdade, Carlos Brandão, explicações sobre o arrombamento das dependências do Diretório Acadêmico, ocorrido na noite de quarta-feira. O diretor respondeu apenas que a decisão foi tomada pela direção da Faculdade.

Em Belo Horizonte, o Diretório Central dos Estudantes de Minas Gerais informou ao DCE da Bahia que os dois estudantes estão detidos no DOPS da capital mineira e que foram constituídos advogados para levantar o regime de incomunicabilidade em que são mantidos. As autoridades mineiras, segundo o DCE de Minas, teria também confirmado que o material apreendido com os estudantes eram o BEBA e a mensagem de Natal.

O Conselho de Representantes dos Estudantes da UFBA emitiu boletim pedindo a libertação dos dois estudantes e denunciando a prisão como um fato não isolado, que "faz parte de um esquema de atuação repressiva que tende a extinguir o trabalho das entidades e atinge todos os estudantes que vêm seus direitos agredidos".

Jornalista foi libertado ontem

RIO (Sucursal) — O jornalista Luis Paulo Machado, fotógrafo de "O Globo", preso há 15 dias pelo Departamento de Polícia Política e Social, foi solto ontem, e, segundo as autoridades, responderá em liberdade ao processo em que é acusado de atividades subversivas através do Partido Comunista.

PT 1075.131

17/11/60

RECEBIDO

17/11/60

17/11/60

17/11/60

RECEBIDO